

PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO SOB O OLHAR INTER E TRANSDISCIPLINAR

*Daiane Gobbi¹
Aline Cantarotti²*

Resumo: É indiscutível o contexto de mudanças o qual o Secretariado Executivo (SE) se insere atualmente. Podemos citar, por exemplo, a nova perspectiva do profissional de Secretariado Executivo como Gestor, Consultor e Assessor nas organizações e a preocupação em debater o caráter científico da profissão. Nesse ínterim, a partir de discussões propostas pelo Grupo de Estudos em Secretariado Executivo, GESET, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), objetivamos discutir a posição dos cursos de graduação e pós-graduação em SE relacionados à epistemologia do conhecimento e interdisciplinaridade, visando ainda um estágio transdisciplinar. Este estudo se justifica por atender as necessidades atuais dessa classe profissional, pois, considerando a relevância do Secretário Executivo para o mercado de trabalho, os docentes e discentes envolvidos nas faculdades de Secretariado Executivo sentem-se instigados a discutir a posição de seu curso como uma nova ciência ou uma área interdisciplinar (discussões entre diversas disciplinas). A partir dessa discussão, concluímos que a área de SE poderá desenvolver-se mais no quesito pesquisa, caso tenha a colaboração de docentes das áreas afins para promoverem relações interdisciplinares neste contexto, visando a prática transdisciplinar, ampliando e intensificando sua atuação no mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Secretariado Executivo. Interdisciplinaridade. Transdisciplinaridade.

¹ Universidade Estadual de Maringá – UEM. Email: daiane_margobi@hotmail.com.

² Bacharel em Secretariado Executivo e Tradução e também Licenciada em Letras pela UEM/Pr. Mestre em Estudos da Linguagem pela UEL/Pr. Doutoranda em Estudos Linguísticos pela UNESP/SP. Docente na Universidade Estadual de Maringá/Pr. email: acantarotti@uem.br. E-mail: daiane_margobi@hotmail.com

RESEARCH AND GRADUATE STUDIES IN EXECUTIVE SECRETARIAT FORMATION: AN INTER AND TRANSDISCIPLINARY PERSPECTIVE

Abstract: The context of changes in which the Executive Secretariat (ES) is inserted nowadays is undeniable. We can cite, for example, the new perspective of the professional of Executive Secretariat as Manager, Consultant and Advisor within organizations and the concern in discussing the scientific characteristics of the profession. Meanwhile, from discussions proposed by the Studies Group in Executive Secretariat, GESET (*Grupo de Estudos em Secretariado Executivo*), from Universidade Estadual de Maringá (UEM), we aim to discuss the position of undergraduate and graduate courses in Executive Secretariat, related to the epistemology of knowledge and interdisciplinary issues, aiming at achieving a transdisciplinary stage. This study is justified to attend the actual necessities of this professional class, because, considering the relevance of the Executive Secretary to the labor market, professors and students involved in Executive Secretariat faculties feel encouraged to discuss the position of their course as an entirely new science or an interdisciplinary area (discussions between a range of disciplines). From this discussion, we conclude that the ES area will develop further in research matters, if it has the collaboration of professors of related areas in order to promote interdisciplinary studies in the area, attempting to achieve the transdisciplinary practice, expanding and intensifying its performance in the labor market.

Key-words: Executive Secretariat. Interdisciplinary studies. Transdisciplinary studies.

1 INTRODUÇÃO

A inquietação dos acadêmicos e profissionais de Secretariado Executivo levou o corpo docente e discente do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Estadual de Maringá a criar um grupo de estudos, doravante denominado GESET – Grupo de Estudos em Secretariado Executivo, cujo objetivo seria discutir as questões pertinentes a formação e atuação dos profissionais da área.

Durante as discussões, percebemos que o debate acerca da caracterização do curso de Secretariado Executivo como ciência levantaram vários questionamentos pertinentes a sua consolidação como área do conhecimento.

Atualmente, o profissional de Secretariado Executivo é visto como um profissional multifacetado, polivalente, com visão abrangente dos processos gerenciais, podendo atuar desde a assessoria, passando pela gestão, até a consultoria nas organizações. Nesse contexto de descobertas e valorização do trabalho do Secretário Executivo, nós, acadêmicos e profissionais da área nos questionamos: O Secretariado é ou não uma área do conhecimento? Posso ser considerado um estudioso dessa ciência? Se sim, porque ainda é difícil definir linhas de pesquisa na área secretarial? De acordo com Bernardon (2001, p. 17), “outra questão séria dos cursos de secretariado é, justamente, a busca por sua própria pesquisa e a ausência da mesma no Brasil, talvez, porque como na lingüística aplicada estejam em busca de afirmação como ciência”. Afirmações como esta corroboram a necessidade de discussão acerca do entorno científico que envolve os estudos na área secretarial.

No intuito de expor as idéias principais elencadas durante os debates, nos propomos a discutir a posição dos cursos e a pesquisa de/em Secretariado Executivo sob o viés da abordagem científica em relação à interdisciplinaridade. Acreditamos, ainda, que um alvo maior a ser alcançado, a transdisciplinaridade, se faz por meio da transposição didática dos conhecimentos adquiridos por parte daqueles que aprendem sobre o fazer secretarial. Tal feito poderá ser atingido ao haver estudos de caráter interdisciplinar visando a abstração ou real apropriação do conhecimento adquirido. Destacamos, portanto, a importância de discussões como essas para a disseminação da pesquisa e reflexão da área, contribuindo para melhorias na formação, atuação e reconhecimento do profissional de Secretariado Executivo no mercado de trabalho.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Anterior a discussão efetiva proposta por este estudo, é necessário compreender os conceitos de Epistemologia e Teoria e os conceitos disciplinares de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

De acordo com Nonato Junior (2009) a ramificação da Epistemologia que interessa estudiosos de determinada área (neste caso as assessorias) é chamada “Epistemologia Específica”, que ainda pode ser denominada “Epistemologia Científica”, devido sua ligação com as áreas da Ciência.

Nonato Junior (2009, p. 62) então afirma: “[...] a epistemologia deve articular os fundamentos científicos com as problemáticas da experiência, não se preocupando apenas em debater superficialmente os temas de uma área.” Deve ainda “estar munida de correlação prática, mostrando-se como um veículo entre a teoria e a prática dos conhecimentos.” (2009, p. 63).

Com relação à teoria, Sabino e Marchelli (2009) definem-na como elemento oposto ao lado das ações no processo de construção da práxis. Ainda de acordo com esses autores:

Uma teoria deve ter o compromisso de utilidade científica e verificabilidade, sob pena de ser refutada desde o princípio. Construída justamente sob a égide da observação da realidade, uma teoria deve se constituir em um sistema de conceitos que orienta a prática humana em direção à práxis. (2009, p. 609)

Dessa forma, podemos dizer que a epistemologia discute filosoficamente a ciência de determinada área, correlacionando teoria e prática. A teoria, por sua vez, é constituída por diversas disciplinas, podendo ser classificada como multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar.

Para explicar esse conceito, imaginemos uma escala gradativa com três níveis crescentes. Na primeira etapa, temos a multidisciplinaridade, na segunda a interdisciplinaridade e, por último, a transdisciplinaridade.

De acordo com Calegri e Silva Junior (2012, p. 223), multidisciplinariedade é “uma gama de disciplinas propostas simultaneamente, sem cooperação entre elas (do ponto de vista

disciplinar) e sem fazer aparecer diretamente as relações que podem existir entre elas”.

Hoff et. Al. (2007, p. 46) ainda complementam que “a multidisciplinaridade é a forma de tratar um objeto a partir de múltiplos pontos de vista, abrangendo toda sua complexidade, ultrapassando as barreiras ligadas à disciplina”.

Ao passo que a multidisciplinariedade permite a convivência de várias disciplinas em um mesmo ambiente, a interdisciplinariedade faz um convite ao questionamento das práticas para além da relação sujeito/objeto, permitindo uma releitura da realidade, abertura ao diálogo e a crítica. Na opinião de Calegari e Silva Junior (2012, p. 225) a interdisciplinariedade “é transgressora à medida que questiona as formas estabelecidas e enraizadas da realidade, contextualizada social, econômica e politicamente, sem com isso deixar de agir nesta mesma realidade textual/contextual”.

Os autores ainda acrescentam que “o segundo significado atribuído à interdisciplinaridade concerne à transferência de métodos de uma disciplina às outras.” (2012, p.226)

De acordo com Hoff et. Al. :

migra-se do simples intercâmbio de idéias a uma cooperação entre as disciplinas que pode gerar compenetração delas. A interdisciplinaridade constrói essa ligação entre o que era estanque e fechado para o que conversa, que coopera, que se mescla na busca de uma solução melhor do que a fornecida pelo isolamento. (2007, p. 46)

Da mesma forma, Fiamenghi Jr. (n.d) cita Mayville (1978, p. 8) alertando para o fato de que a interdisciplinaridade não cria novas áreas ou ciências do conhecimento, mas sim, visa “a interação entre duas ou mais disciplinas diferentes, integrando seus conceitos, metodologia, procedimentos, epistemologia e dados”. De acordo com Garrutti e Santos (2001)

No campo científico, a interdisciplinaridade equivale à necessidade de superar a visão fragmentada da produção de conhecimento e de articular as inúmeras partes que compõem os conhecimentos da humanidade. Busca-se estabelecer o sentido de unidade, de um todo na diversidade, mediante uma visão de conjunto, permitindo ao homem tornar significativas as informações desarticuladas que vem recebendo. (pg. 188)

E seguindo essa linha de raciocínio Calegari e Silva Junior complementam afirmando que: “o terceiro significado de interdisciplinaridade é aquele que busca integrar os conhecimentos de povos e comunidades tradicionais [...]”(2012,p. 228), como por exemplo, a “aliança de cientistas com povos e comunidades tradicionais, em que ambos se unem para compreender e interferir em um determinado objeto: o mar, o manejo da pesca, a conservação de determinada área etc.” (2012, p. 228)Finalmente, o movimento em busca ao conhecimento unificado situa-se no estágio referente à transdisciplinaridade. De acordo com Sabino e Marchelli (2009, p. 610) *apud* Santomé (1998) “é a etapa final de integração. Trata-se da construção de um sistema total, sem fronteiras sólidas entre as disciplinas [...]”. A transdisciplinaridade é ainda ir além da visão da ciência fechada, buscando os múltiplos conhecimentos que ela pode oferecer, transcendendo.

Segundo Calegari e Silva Junior :

a transdisciplinaridade busca a unidade do conhecimento. No caso da ciência moderna, esses princípios de unidade, como a matematização e formalização, foram os que enclausuraram as disciplinas – por serem unidades hiperabstratas e hiperformalizadas que tornaram o real unidimensional. Atualmente, a transdisciplinaridade busca a unidade não pela redução do real a uma leitura, mas pelo diálogo possível entre diferentes dimensões da realidade. Por esse motivo, parte-se da disciplinaridade para compreender a realidade, mas não se restringe a essa.(2012, p. 229)

Na opinião de Marcos Buckeridge, biólogo da Universidade de São Paulo, Coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol:

“Alguns autores acreditam hoje que existem dois tipos de ciência: a ciência do *modo 1*, que é a chamada ciência normal, e a ciência do *modo 2*, a ciência *transdisciplinar*. Na ciência do *modo 1*, o pesquisador propõe uma hipótese, encontra um resultado, descobre um mecanismo, é a chamada ciência de base ou experimental também. A ciência do *modo 2* também envolve esses processos mas é diferente porque é mais voltada para a sociedade”. (2013)

Com base nos pressupostos acima, discorreremos a seguir sobre como esses conceitos se relacionam com o contexto atual do Secretariado Executivo e como elas podem ajudar a guiar o caminho rumo ao desenvolvimento ainda maior da área secretarial.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Esse estudo se dará pela análise bibliográfica das críticas relacionadas à epistemologia e interdisciplinaridade e transdisciplinaridade e, especificamente, sobre a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como agentes de fomento à pesquisa e pós-graduação na área secretarial.

Nossa intenção é promover uma discussão teórica sobre como a interdisciplinaridade/transdisciplinaridade podem ser empregadas para aclarar determinados debates sobre a configuração do Secretariado Executivo como área do conhecimento.

A partir desse estudo, esperamos promover a discussão sobre o que já foi relacionado a respeito desses temas na área de Secretariado Executivo, na intenção de promover a reflexão sobre os parâmetros e percursos de pesquisa na área.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 ESTAMOS A CAMINHO DA CONSOLIDAÇÃO DE UMA CIÊNCIA SECRETARIAL?

É evidente que o desenvolvimento de novas áreas no campo educacional e profissional gera a necessidade de novos estudos e aplicações. Este é o caso da Biblioteconomia, da Biomedicina, do Agronegócio, Gestão Ambiental, Tecnologia da Informação, entre outros. O processo de teorização dessas áreas e a respectiva investigação de novos fatos favorecem a criação de cursos superiores, nos quais os conceitos específicos da área serão difundidos. Podemos perceber que tais criações surgem da necessidade de haver aprofundamentos específicos para o estudo e formação acadêmica de demandas de mercado que surgem constantemente devido a crescente urgência de profissionais melhor preparados.

No caso da área de Secretariado Executivo, a demanda do mercado também se concretizou, requisitando desses profissionais um viés mais apurado e aguçado de formação. Na atuação do campo secretarial, já alcançamos diversas conquistas no âmbito social e os profissionais da categoria vêm se destacando frente ao mercado de trabalho nos últimos anos.

No entorno acadêmico, há cursos superiores no Brasil desde 1969¹. No entanto, nos últimos 40 anos, os profissionais desta área ainda encontram uma defasagem quanto à pesquisa e pós-graduação, a qual é refletida diretamente na produção científica, que se apresenta ainda muito insipiente, mas que, cada vez mais, se torna também urgente, assim como a melhor formação e especialização do profissional secretário foi e é constantemente requerida pelo mercado. Com o objetivo de mudar este cenário, profissionais e docentes da área têm se dedicado a estudos específicos e também a delimitação do Secretariado Executivo enquanto área do conhecimento.

De acordo com Nonato (2009), a demanda epistemológica é justificada por iniciativas isoladas de acadêmicos e professores em relatar sobre questões inerentes a sua atuação no mercado de trabalho, resultando na colaboração da classe para o surgimento de revistas acadêmicas especializadas, encontros profissionais e o fortalecimento sindical. O autor ainda acrescenta: “[...] todas as pesquisas realizadas [...] demonstram necessidades de um aparato teórico amplo que justifique e articule suas microáreas de pesquisa com o Secretariado em geral” (2009, p. 37).

A partir de então, Nonato (2009) propõe a delimitação científica do Secretariado Executivo e a definição de seu objeto de estudo: as Ciências da Assessoria. Em resposta a demanda dos profissionais e acadêmicos da área “de ir além dos estudos aplicados, possuindo macroteorias que agrupem as abordagens de caso [...] que tenha seu foco nas relações, teorias e práticas das assessorias” (2009, p. 42), o autor defende a criação da área do conhecimento em Secretariado Executivo.

Em contrapartida, Sabino e Marchelli (2009, p. 607) argumentam que “esses estudos (natureza do conhecimento no campo do Secretariado) sustentam-se em pontos de vista epistemológicos que excluem quase todos os elementos diretamente ligados à tradição teórica fundada no campo.” Os autores ainda sustentam que a ciência secretarial “aproxima-se muito mais de uma composição interdisciplinar do que de uma única ciência independente”, devido à aplicação de uma série de teorias concomitantes, relacionadas em um mesmo sistema.

Assim, a dúvida paira quanto a possibilidade de considerar a formação do profissional de Secretariado Executivo como ciência a ser estudada, com postulação de teorias, ou como área de formação

¹ Dados históricos fornecidos pelo prof. Nonato (2009).

interdisciplinar, ou ainda, até que ponto podemos considerá-la ciência e até que ponto podemos considerá-la área de formação acadêmica e profissional interdisciplinar.

Nesse sentido, Nonato (2009) também afirma que, levando em consideração a interdisciplinaridade, “o conhecimento das Ciências da Assessoria recebe inspirações e heranças teóricas de diversas outras áreas do conhecimento.” (2009, p. 38). Porém, na opinião de Sabino e Marchelli (2009, p. 612) o autor supracitado, no geral, torna essa concepção “mais um obstáculo, ao apontar para a escassa teorização de uma bibliografia que coloca o Secretariado como tributário, [...] mas nunca como uma ciência em si mesma.”

De acordo com Bunge (1969) apud Sabino e Marchelli (2009, p. 614), as ciências podem ser divididas em formais ou factuais, se fazendo sua diferenciação quanto aos objetos estudados: “nas ciências formais, os objetos são conceituais; nas factuais eles são concretos”. Com relação ao Secretariado Executivo como ciência autônoma, “é necessário identificar pelo menos um dos seus objetos de estudo que seja independente de outra ciência.” Na opinião dos autores, a profissão de Secretariado pode estar relacionada a diversas áreas e, conseqüentemente, vários ambientes profissionais e atividades desempenhadas, cuja análise é imprescindível para a identificação do próprio objeto de conhecimento do secretariado.

A ideia passada pelos autores citados anteriormente é de que o Secretariado Executivo pode ser considerado mais como uma área do conhecimento influenciada por diversas áreas colaborativas do que por uma ciência autônoma com objetos isolados. Segundo eles, a área de Secretariado recebe a contribuição de diversos objetos com limites diferenciados de conhecimento e que adotar uma visão isolada pode contribuir para a formação de uma “falsa cientificidade, com conseqüências danosas ao progresso dos estudos na área.” (SABINO E MARCHELLI, 2009, p. 618).

Dessa forma, propomos uma discussão sobre como soluções/relações interdisciplinares podem contribuir para o desenvolvimento do aspecto científico na área de Secretariado Executivo, visando a transdisciplinaridade como forma de transcender e abstrair o conhecimento em sua essência através da ciência e da aplicação daquilo que é estudado.

4.2 CIÊNCIA E INTERDISCIPLINARIDADE: A SOMA PARA A TRANSDISCIPLINARIDADE

Como exemplo ilustrativo, com o intuito de exemplificar possibilidades e oferecer possíveis encaminhamentos de nossa proposta, demonstramos os dados de um estudo sobre determinado método interdisciplinar aplicado ao curso de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Neste estudo, foi analisada a trajetória do curso desde seu início até o ano de 2007, completando ao todo cinco anos de história. De acordo com Hoff et Al (2007, p. 49), no contexto do Agronegócio está presente “a busca por um enfoque diferenciado em relação às visões disciplinares comumente usadas para a abordagem das atividades ligadas à produção agropecuária.” Assim, como forma de atender essas necessidades, revela-se cada vez mais a tendência deste curso para a interdisciplinaridade, podendo chegar a níveis superiores como o da transdisciplinaridade.

Para Hoff et al (2007, p. 43), os estudos complexos, nos quais “a especificidade disciplinar não é suficiente para o entendimento, explicação e solução dos problemas de pesquisa existentes nos vários contextos”, as referências interdisciplinares são a chave para aqueles programas de pesquisa que desejam imprimir as referências interdisciplinares de formação constitutiva desejáveis em seus egressos.

Neste caso, os resultados foram positivos, pois, cada vez mais o curso de Pós-graduação em Agronegócios está contribuindo para a aproximação de docentes e discentes de diversas áreas para a melhoria dos estudos em sua área de atuação.

Com este exemplo, vemos estreita relação do quadro acima com a formação secretarial, assim como vemos relações com a formação em outras áreas do conhecimento. É só analisarmos o que seria da formação nas engenharias (civil, elétrica, mecânica, química, da computação, por exemplo) sem a contribuição de outras ciências como a matemática e a física.

Citamos também a própria área da linguagem, formação abrangente que se fragmenta de forma positiva a medida que há a especificidade de assuntos a serem tratados: estudos literários (relacionado também aos estudos históricos), da lingüística (esta ainda se subdividindo em lingüística aplicada bem como estudos contrastivos de linguagem), a gramática (que se subdivide ainda nos níveis de

morfologia e sintaxe, por exemplo). Vamos além e citamos as ciências da saúde, com as formações acadêmicas em farmácia, enfermagem, biomedicina, medicina, saúde bucal com a formação em odontologia, por exemplo, sendo que todas elas estão fundamentadas e alicerçadas nos conhecimentos básicos de ciências maiores como a biologia, a química e também a física. Há ainda a formação acadêmica em direito, que se configura na junção dos estudos de ciências políticas, históricas, filosóficas e da sociologia.

Com os exemplos acima, apenas para citar alguns, é inegável que a maciça maioria das áreas de formação acadêmica (arriscamos dizer que até mesmo todas elas) sejam constituídas pelo entrelaçamento interdisciplinar de conhecimentos e ciências ou estudos (em maior ou menor grau de relevância ou status) que se configuram como a base para a constituição de um todo que formará um profissional. O que ressaltamos é que, na área de formação secretarial, isso se faz de forma muito evidente devido a distinção ou distanciamento das diversas áreas do conhecimento que se fazem presentes nas disciplinas do curso, diferentemente talvez de uma grande maioria das outras áreas de formação acadêmica para futuros profissionais. De qualquer forma, ao nosso ver, essa distinção ou distanciamento das áreas é salutar para a formação secretarial, não por vermos as diferentes áreas do conhecimento de forma fragmentada como algo negativo, fragmentando também a formação e desenvolvimento do futuro profissional, mas por percebermos que é só dessa forma que o profissional de secretariado executivo pode ser chamado como tal.

Sempre colocamos em evidência, em todas as discussões que se fazem no meio acadêmico, que é justamente a formação múltipla do secretário executivo que lhe confere o status de gestor e detentor de todas as informações da empresa, capaz ainda de atuar como gestor, assessor, consultor. Sendo assim, negar o aspecto positivo de uma formação interdisciplinar é negar também a essência da constituição do profissional secretário.

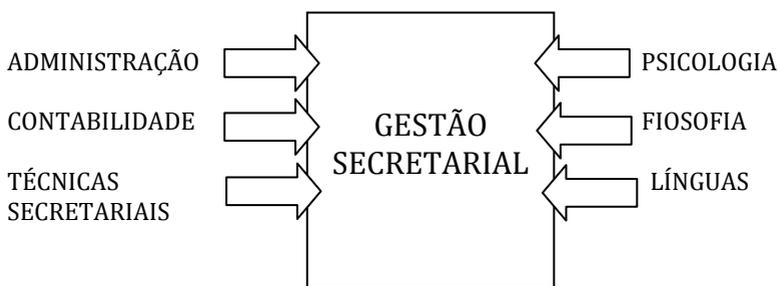
Por outro lado, percebemos também que negar os rumos para a constituição de uma possível ciência secretarial seria dizer que a formação das ciências das engenharias, da saúde e da linguagem, por exemplo, seriam absurdas e infundadas. Tais ciências, que se configuraram primeiramente como áreas de formação, têm embasamento científico, pois usam do caráter interdisciplinar de um agrupamento de ciências mais ou menos abrangentes para seguir a frente com seus estudos em pesquisa.

Por exemplo, alguns dos estudos em conforto acústico, na formação em engenharia civil, estão embasados em teorias de estudos de fenômenos de onda, estudos esses inserido nos estudos do som, que surgiram em princípio da ciência dos estudos físicos. Pesquisas em conforto acústico são constantemente postuladas, com o objetivo de inovações tecnológicas a serem usadas em novas construções de ambientes que requerem esse diferencial (isolamento acústico, por exemplo).

Sendo assim, o que propomos é justamente ressaltar o caráter interdisciplinar tão intrínseco da formação secretarial para dar embasamento à possível criação de uma ciência secretarial, a qual pautará os estudos acerca do fazer secretarial do profissional formado ou em formação. Acreditamos, ainda, que a ciência secretarial terá seu cerne nos estudos que constituem o que chamamos hoje de gestão secretarial, que se faz tão peculiar e inerente do profissional secretário e que difere da gestão dita administrativa, por exemplo, justamente pelo seu caráter de transcender a atuação desta. Contudo, a gestão secretarial também se apropria de conhecimentos da gestão administrativa e negar tais conhecimentos como participantes da constituição da gestão secretarial também seria infundado.

Para ilustrarmos o que acreditamos ser o foco da ciência secretarial, a qual estará pautada nos estudos em gestão secretarial como seu eixo central, demonstramos o conceito por meio do seguinte diagrama:

Diagrama 1: Ciência secretarial pautada nos estudos em gestão secretarial



Fonte: As autoras

Ilustramos, no diagrama, seis áreas que consideramos as principais da formação secretarial e que alocam outras áreas em seus grupos. A administração, por exemplo, terá ainda aspectos como o

empreendedorismo e a gestão geral. Línguas têm imbricado os estudos não só da escrita, mas também os de comunicação. As técnicas secretariais têm em si mesma os aspectos da formação tecnológica (gestão informatizada, por exemplo) bem como aspectos relacionados a gestão de documentos (na área de arquivística).

De qualquer forma, acreditamos ser esta uma primeira visão de encaminhamentos para a constituição de uma ciência secretarial que terá, com certeza, a contribuição para o aprimoramento por parte de outros estudiosos da área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de questionamentos relacionados aos estudos na área de epistemologia discutidos pelos acadêmicos integrantes do Grupo de Estudos em Secretariado Executivo Trilíngue (GESET) da Universidade Estadual de Maringá, discutimos as questões relacionadas à denominação do curso de Secretariado Executivo como ciência autônoma ou como área do conhecimento interdisciplinar. Para isso, utilizamos o exemplo ilustrado em um estudo científico sobre o método interdisciplinar empregado pelo curso de Pós-graduação em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do sul.

Contudo, sugerimos a reflexão sobre esse método interdisciplinar para que a área de secretariado seja beneficiada da mesma forma ilustrada pela área de Agronegócios. Para isso, verificamos a necessidade de contribuição de outras áreas do conhecimento para a orientação do Secretariado Executivo no aspecto interdisciplinar. Da mesma forma, consideramos também válida a contribuição dos egressos dos cursos de graduação em Secretariado Executivo com interesse em especializar-se em uma área afim, para que então possam colaborar com conhecimento mais especializado, já que este profissional terá uma visão mais ampla das duas áreas (àquela da atuação secretarial bem como a de especialização). Além disso, ressaltamos a importância da sugestão dada por Hoff et al, “para a apreensão do conhecimento buscado, é o exercício diário de superação de fronteiras disciplinares que a trará para o campo da prática” (2007, p. 61); em outras palavras, é a transposição didática por meio da transdisciplinaridade, passando pelo caminho da interdisciplinaridade, que fará com que os conhecimentos adquiridos transcendam até mesmo a atuação prática. Em meio disso se faz a construção do conhecimento, especialmente o científico, que em nossa área se faz

necessário. É fato não ser possível dissociar teoria da prática em nenhuma ciência ou área de formação acadêmica.

Antes mesmo de pensarmos a atuação secretarial como formação profissional, mesmo quando o contexto de atuação era descrito como aquilo que se faz sem aprofundamento em suas explicações, a associação teoria/prática já era um conceito inerente ao nosso contexto. Consequentemente, também já existia um caminho para uma possível ciência secretarial, por mais escondida que estivesse no entrelaçamento interdisciplinar da formação profissional do secretário executivo. O que falta é dar-lhe forma.

REFERÊNCIAS

BERNARDON, Maura. A lingüística aplicada, a pesquisa e o secretariado executivo. In: **Revista Expectativa**, v. 1, n. 1, Toledo, 2001.

CALEGARE, M. G. A. SILVA JUNIOR, N. Inter e/ou transdisciplinariedade como condição de estudo de questões socioambientais. In: **Interthesis**. v. 9, n. 02, Florianópolis, Jul/Dez 2012.

FIAMENGI Jr., G. A. **Considerações sobre a interdisciplinaridade**: a ciência do desenvolvimento como opção. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Pos_Graduacao/Mestrado/Disturbios_do_Desenvolvimento/Publicacoes/volume_V/consideracoes_sobre_a_interdisciplinaridade.pdf. Acesso em: 08 de maio de 2011.

GARRUTTI, E. A. SANTOS, S. R. A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento. In: **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 4, n. 2, 2004.

HOELLER, P. A. F. A natureza do conhecimento em Secretariado Executivo. In: **Revista Expectativa**, v. 5, n. 5, Toledo, 2006.

HOFF, D. N. Et. Alii. Os desafios da pesquisa e ensino interdisciplinares. In: **RBPG**, v. 4, n. 7, p. 42-65, Brasília, 2007.

SABINO, R. F. MARCHELLI, P. S. O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades. In: **Cadernos Ebape**, BR, v. 7, nº 4, artigo 6, Rio de Janeiro, 2009.